

# Empresários gaúchos fazem propostas de governo a candidatos

Angela Caporal  
de Porto Alegre

A Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) concluiu na semana passada as propostas básicas da entidade a serem apresentadas aos candidatos a governador. Intitulado A Rearquitetura do Rio Grande do Sul - Garantindo o Futuro, o documento salienta que o estado deve ter um projeto estratégico de desenvolvimento para se beneficiar das novas tendências de interação generalizada de mercados e movimentos de capitais financeiros em escala planetária. O documento será agora levado às associações e sindicatos de classe para receber sugestões setoriais, e vai ser entregue aos candidatos em setembro.

Os empresários gaúchos esperam que o novo governador estimule a recuperação da poupança pública, promova a competitividade tributária e favoreça o desenvolvimento auto-sustentado. Além da análise conjuntural, eles fazem sugestões específicas. Na área da educação, por exemplo, defendem a adoção de um sistema permanente de exames de avaliação de desempenho dos alunos. Defendem a privatização ou a municipalização dos serviços de água e saneamento e, no item segurança pública, sugerem a progressiva desmilitarização da Brigada Militar e a unificação das atividades de apoio da polícia civil e da BM.

Na eleição de 1994, a Fiergs também encaminhou um documento aos candidatos a governador, denominado A Reengenharia do Rio Grande do Sul, no qual a preocupação era em reverter a situação desfavorável vivida pela economia gaúcha. Os empresários apontavam a necessidade de o setor privado aumentar seus índices de produtividade e de a administração pública melhorar seus padrões de eficiência. A versão deste ano, que inova ao levar as propostas para serem discutidas pelas entidades de base, faz uma avaliação dos resultados alcançados diante das

recomendações feitas em 1994 e seguidas pelo governo estadual.

Agora, ao defender a elaboração de um projeto estratégico de desenvolvimento para o Rio Grande do Sul, a Fiergs considera que ele tem de contemplar a construção de um novo setor público estadual calcado em padrões de excelência para ser capaz de levar a economia ao desenvolvimento auto-sustentado. Do projeto também deve constar a intervenção seletiva no sistema econômico gaúcho a fim de estimular o crescimento dos setores mais promissores e preparar os segmentos tradicionais para serem bem-sucedidos em uma economia aberta.

Com a globalização, os empresários entendem que o Rio Grande do Sul "terá não apenas de escolher o que sabe fazer melhor, como imprimir padrões de excelência em tudo o que decidir fazer". Eles esperam que o próximo governador mantenha a administração pública como agente de promoção do desenvolvimento econômico e social e que recupere a sua capacidade de investimento. Querem também que o estado compatibilize a carga tributária com a preservação da competitividade da economia gaúcha nos planos nacional e internacional e considere as alíquotas do ICMS como instrumentos da política industrial estadual e não como expedientes para resolver problemas de caixa do estado.

A Fiergs recomenda ainda a instituição de um fórum permanente de discussões para consolidar uma agenda estratégica para o desenvolvimento do estado, definindo políticas públicas e privadas para essa finalidade. Os empresários propõem a instituição de um fundo de investimentos para empresas emergentes e a criação de uma agência de comércio exterior para ajudar a alcançar a meta gaúcha de exportações anuais de US\$ 15 bilhões. Querem também que o governador eleito assuma como meta a redução das desigualdades regionais.